

Do contexto social ao espaço arquitetônico: uma experiência de estágio em artes visuais

Leila Adriana Baptaglin¹

Resumo

Este texto busca estabelecer uma inter-relação dos elementos artísticos, estruturas espaciais, tridimensionais (forma, linha, perspectiva, espaço) do espaço arquitetônico com o contexto social contemporâneo. Desta forma, buscou-se através do estágio construir junto ao aluno conceitos e conhecimentos acerca do espaço artístico arquitetônico, por meio da visualização de obras e espaços de seu entorno como uma possibilidade prática. Procurou-se trabalhar a percepção dos alunos por meio dos valores de seu cotidiano, elementos essenciais para a compreensão de como as construções se apresentam na sociedade e na História da Arte. Propiciando assim, ao aluno do ensino médio, um novo olhar diante das construções arquitetônicas, passando a observar e a valorizar o seu entorno, os seus espaços, suas ações. Pois, é a partir das suas estruturações, da sua percepção espacial que a construção artística /arquitetônica se fará presente.

Palavras-Chave: arquitetura; organização espacial; educação.

Abstract

The present paper converges to the point of the interrelationship of the artistic elements, spatial structures, tridimensional (shape, line, perspective, space) of the architectural space with the contemporary social context. Therefore, concepts and knowledge about the architectonic artistic space were intended to be constructed with the participation of students through the practice on training by the visualization of the works and its surrounding spaces as a possibility of making. Based on that, it was intended to instigate students' perception as means of making them perceive that their habitual values are of the most importance for the comprehension of how the buildings are introduced in the society and History of Art. It will provide to high school students a new glance upon the architectural buildings, consequently, making them considerate their routine, their spaces and actions as valuable aspects in their lives. As a result, their conception of space in an artistic/architectonic construction is developed from students' structuring.

Keywords: architecture; organization of the space; education.

Introdução ao estágio

O presente projeto emergiu em virtude do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em Desenho e Plástica- Licenciatura/UFSM. Tendo em vista o trabalho ao qual vinha desenvolvendo neste curso, optei por continuar com o mesmo enfoque estruturando assim uma proposta articulada em torno da visualização da Arquitetura nos períodos da História da Arte e, a partir disso, contextualizar com a conjuntura contemporânea. Partindo desta estruturação do projeto, tive, naquele momento, a oportunidade de realizar o estágio em dois semestres. Sendo assim, realizei a experiência de estágio no primeiro semestre de 2006, com uma turma de 1º ano do

¹ Mestranda inserida na Linha de Pesquisa "Educação e Artes" do Programa de Pós Graduação em Educação (PPGE) da UFSM/RS. Especialista em Gestão Educacional, Bacharel e Licenciada em Artes visuais pela mesma instituição.

Ensino Médio em uma escola pública do Bairro Camobi de Santa Maria/RS. Partindo desta experiência, a proposta inicial sofreu algumas reestruturações. No semestre seguinte, também em uma turma de 1º ano do Ensino Médio, porém em outra escola, sendo esta o Colégio Técnico Industrial – CTISM da UFSM realizei o segundo estágio, experiência a qual irei tecer alguns comentários.

Ao encontro desta circunstância, as alterações realizadas no projeto inicial deram-se devido à proposta ser realizada em um colégio técnico vinculado a uma Instituição de Ensino Superior (UFSM) o que recairia em diferenças sociais e culturais dos sujeitos envolvidos. Desta forma, os objetivos e questões do projeto tomaram um novo delineamento no sentido de que as aulas se tornassem mais dinâmicas e interessantes para os alunos, deixando de ser o foco principal o caráter Histórico e Patrimonial ao qual o projeto inicial se remetia, procurando “integrar o conteúdo escolar (no nosso caso, as Artes) com as atividades da vida cotidiana, (WISKE *apud* FRANZ, 2003, p. 161). Esta reestruturação tornou-se necessária, tendo em vista o valor histórico o qual a disciplina de Artes e as disciplinas referentes às Ciências Humanas tomam frente a um contexto técnico, onde as disciplinas das Ciências Exatas apresentam-se como o foco de interesse. Assim, a inserção das Artes como componente presente em seu dia-a-dia apresentou-se como uma possibilidade a ser trabalhado, tendo em vista que vários destes alunos tinham um breve conhecimento sobre Artes. Nisso, autores como Freedman (2006, p.80), nos ajuda a aprofundar estas colocações quando enfatiza a necessidade de “conectar los contextos al aprendizaje del alumno tanto fuera como dentro de la escuela”.

Assim, o objetivo principal do projeto adequou-se para a necessidade de trabalhar a forma dos alunos visualizarem e identificarem a organização espacial dentro do contexto em que vivem, para que assim pudessem começar a compreender os preceitos que regem o fazer artístico, dando um enfoque particular para a organização do espaço arquitetônico. Tendo em vista este objetivo, procurei organizar as atividades a fim de construir junto aos alunos alguns conceitos os quais possibilitariam maiores informações acerca das diferentes Linguagens da Arte e, desta forma, fizesse com que percebessem a relação destas com o seu dia-a-dia. Um deles foi o conceito de espaço, onde se procurou articular propostas que trabalhassem a visualização, a construção do espaço e seus entornos com uma possibilidade de fazer artístico. A partir deste delineamento, as questões que passaram a me interessar, estruturaram-se não mais entorno da compreensão dos alunos acerca da estrutura arquitetônica em si, mas a relação desta com o sujeito, com o contexto social o qual estão inseridos e, desta forma, estudar qual

o papel do ser humano, do espaço, do cotidiano, da organização social, política e cultural em meio ao fazer artístico arquitetônico.

Desta forma, parti para uma abordagem que englobasse o contexto dos alunos, utilizando-me de elementos do dia-a-dia como videoclipe, visitas a exposições de arte produzida em Santa Maria, trabalhos que mexessem com a criatividade e a imaginação dos conceitos de organização espacial.



Figura 01- Atividade de organização espacial realizada com os corpos dos alunos.

Estes, ao estar na adolescência, um período de conflitos, questionamentos, descobertas, obrigações, curiosidades acerca de suas vidas e do contexto que os cerca, sentem-se atraídos por atividades dinâmicas e interativas que muitas vezes ficam apenas no nível da informação e não se estendem à experiência. Isso é evidenciado de forma mais acentuada em um contexto como este, um Colégio Técnico onde o fator experiência é relegado apenas aos conteúdos “considerados importantes”, que “os farão chegar a algum lugar”, mas que muitas vezes os privam da interação, da socialização que hoje, devido à insaciabilidade de informação, de atualização, faz com que sejamos prisioneiros de uma sociedade onde o silêncio, o rememorar, o coletivo, fatores imprescindíveis para um processo de experientiação tornam-se, cada vez mais difícil de ser realizado.

Alguns apontamentos frente à prática de estágio

Segundo Regina Barros Leal (2005) o planejamento de ensino deve considerar a análise acerca da estrutura circundante, do contexto didático-pedagógico, da quantidade de alunos, das condições físicas da instituição, dos equipamentos audiovisuais, tecnológicos, das possibilidades de inovação, assim como o nível intelectual e as condições

socioeconômicas, bem como a cultura institucional, a filosofia da instituição educacional, as condições objetivas e subjetivas onde o processo de ensino irá acontecer.

Este mapeamento tornou-se eminentemente necessário para o conhecimento da estrutura política que rege o Sistema Educacional e, que de certa forma estrutura as diretrizes e normas das instituições escolares. Aqui em especial, posso destacar a forte política educacional voltada para o Ensino Superior, onde os alunos em grande parte adentram nesta escola técnica visando sua inserção em uma Instituição de Ensino Superior. E, sendo o Colégio Técnico Industrial (CTISM) vinculado a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), este se apresenta como uma possível via de acesso. Apesar de não ser o foco deste trabalho, destaco a necessidade da compreensão do sistema educacional tendo em vista a forte inferência que os fatores políticos, sócio-econômicos e culturais exercem sobre este. Ou seja, temos de compreender ou ao menos ter conhecimento de que, conforme Bourdieu (1974), a escola limita-se a exercer um papel de reprodução, pois o ensino, a forma educativa a qual a instituição de ensino se estrutura para o recebimento do diploma, nada mais é, do que uma caução facultativa que serve para legitimar a herança cultural e social que já se encontra no contexto aí presente. Assim, ao encontro do que Bourdieu nos coloca, podemos perceber claramente o hábitus educacional presente em cada uma de nossas instituições de ensino, onde, dependendo da ideologia política da instituição, as mudanças e inovações são vistas como algo indesejável, perigoso, pois poderá afetar a estrutura rígida e deliberadamente organizada que há séculos vem sendo praticada. Assim, a inserção do contexto artístico em uma instituição escolar que apresenta certas ideologias e valores regidos em preceitos de Reprodução (Bourdieu), como em algumas escolas técnicas, torna-se um grande desafio.

Posteriormente a esta explanação à estrutura da instituição em destaque, realizarei alguns apontamentos acerca do contato com a turma. Neste momento a expectativa foi grande, pois como já havia experienciado a situação anteriormente, havia elencado alguns pressupostos os quais gostaria de alcançar. E, além disso, apesar das desconstruções e esclarecimentos acerca da prática de estágio, ainda emergia a marca do estágio vinculado a epistemologia da racionalidade técnica onde este se vinculava a

culminância de um processo que iniciava pelas disciplinas teóricas, depois as pedagógicas e, por fim, no final do curso o estágio como campo de aplicação das teorias, embasado no princípio de que primeiro se aprende e depois se faz, em uma perspectiva de que este *momento* era um *momento* de comprovar o aprendido. (FERNANDES, 2008, p. 238)

Esta marca apresenta-se fortemente arraigada a formação do profissional docente a qual vivenciei², onde eram realizados três anos de formação específica e um de formação pedagógica, o conhecido sistema 3+1. Nesta estrutura, a prioridade mantém-se nas disciplinas teórico-pedagógicas como: Didática; Psicologia; Sociologia, Filosofia e Antropologia. Posteriormente a estas disciplinas então, viria à prática de estágio. Este, como sendo um momento de aplicação e teste das teorias na prática, ou seja, o grande dilema do estágio ser eminentemente prático, desvinculado da teoria.

No entanto, com o desenrolar dos encontros, estes pré-conceitos acerca da separação entre teoria e prática, esta necessidade e utopia de que tudo deveria e teria de dar certo, começaram a ser, aos poucos superado, em virtude dos constantes replanejamentos feitos durante o período. Estes replanejamentos possibilitaram um olhar para trás e interagir com os alunos, que se mostraram bastante acessíveis para que juntos pudéssemos construir, de forma mais flexível, as atividades e os conteúdos a serem trabalhados.

Destarte, ao percorrer os caminhos metodológicos do estágio, foi possível observar que a criatividade e o interesse dos alunos afloraram quando seus interesses e seus questionamentos passam a ser atendidos, quando passamos a trabalhar os conteúdos da disciplina relacionando-os com os acontecimentos de seu dia-a-dia, com as imagens que visualizavam diariamente, para depois partir a uma concepção mais aprofundada acerca do conteúdo a ser trabalhado. Tendo em vista a experiência docente anterior, as observações do contexto do Colégio Técnico Industrial (CTISM) e as vivências em sala de aula, os conteúdos abordados durante o estágio foram ao encontro de proporcionar momento de conhecimento e visualização de obras de arte e monumentos arquitetônicos, bem como diálogos e interações concomitantes as apresentações dos conteúdos. Esta estruturação metodológica reporta, perante a aprendizagem, uma seqüência procedimental apresentada por Zabala em seu livro 'A Prática Educativa: Como ensinar (1998)'. Sendo assim, em um primeiro momento tem-se de *realizar ações*, ver o conteúdo e o contexto; *exercitar estas ações*, fazer com que seja um fazer diário; *refletir sobre elas*, fazer com que haja um pensar sobre o conteúdo, sobre as formas estruturais e sua relação com o contexto real; *aplicar no contexto real*, trazer este aprendizado para o dia-a-dia, fazer estas relações e passar a perceber o contexto social de forma mais ativa.

² A partir de 2004 na UFSM, com a Resolução CNE/CP nº 2 de 19 de fevereiro de 2002, entrou em vigor o novo Currículo do Curso de Artes Visuais onde os alunos passam a ter 400hs de estágio e 400hs de práticas curriculares.

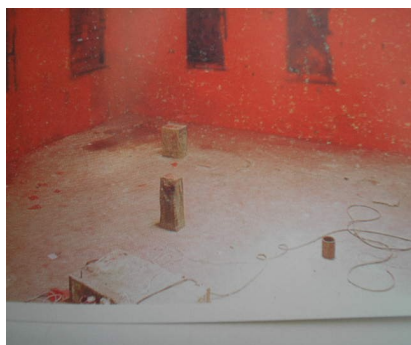


Figura 02- Marco Giacometti



Figura 03-Atget Coin- 1924

Não que estes passos tenham e foram seguidos de forma seqüencial, mas conforme nos coloca Zabala (1998), estes momentos de *realizar ações, exercitar estas ações, refletir sobre elas*, remetendo as observação e discussão feitas, foram de efetiva relevância, pois os conteúdos abordados acerca da estruturação do espaço artístico passaram a ser inserido no contexto das tecnologias, como jogos de computador, videoclipes, filmes e alguns programas de computador os quais os alunos tinham conhecimento. Vinculado a esta perspectiva, Franz nos trás a necessidade de, para que este processo se efetive, torna-se necessário “desenvolver estudos com obras de arte dentro de uma perspectiva compreensiva, esteja esta em museus ou em outros espaços” (FRANZ, 2003, p. 161), pois assim poderemos envolver os alunos com o real contexto artístico, incorajando-os a fazer perguntas, refletir e interpretar a arte mais seriamente.

Perpassando por estas questões, ressaltou-se o colocado por Freedman (2006), da necessidade do voltar-se para o cotidiano do aluno, para que assim ocorra a vinculação do que está sendo apresentado no seu dia-a-dia com o conteúdo acadêmico, proporcionando assim, o apreender de uma forma integradora, que vá além da apresentação dos conteúdos factuais³, ou seja, que se estenda a um ensino crítico e reflexivo que compreenda os conteúdos procedimentais⁴, atitudinais⁵ e dos conceitos e princípios⁶ (ZABALA, 1998). Conteúdos os quais poderão proporcionar a criatividade, a reflexão, o questionamento e a inquietação deste, perante os acontecimentos sociais apresentados em forma de videoclipes e organizações estruturais (espaço arquitetônico).

³ ...são os conteúdos relativos a fatos que aconteceram em determinado período da História da Arte, localização de um povo, situações, período, etc. Seu caráter é descritivo e concreto (ZABALA, 1998)

⁴ Neste caso a compreensão deste conteúdo se dará pela experiência, pelo ato de realizá-lo, ou seja, ler, desenhar, observar, classificar, analisar... (ZABALA, 1998)

⁵ ...são aqueles relativos aos valores, atitudes, ao comportamento, padrões ou regras. (ZABALA, 1998)

⁶ São conteúdos de ordem abstrata, pois exigem a nossa compreensão, o nosso posicionamento tendo em vista que requer a relação com outros fatos, situações ou objetos, sendo assim, precisamos entender o significado das coisas para assim estabelecer juízo. (ZABALA, 1998)

Estes apontamentos frente à metodologia das aulas se tornaram necessário para que houvesse a busca de um entendimento de como a arte é organizada, tendo em vista que está intrinsecamente ligada aos acontecimentos sociais, políticos e econômicos da sociedade. Isso é evidenciado quando Freedman (2006, p.80) coloca que "cuando estudiamos una determinada imagen u objeto, los contextos de producción incluyen la teoría estética, que ha influido al artista, así como la historia personal y el medio social". Sendo assim, o conhecer o espaço da sociedade se tornou uma proposição para o entendimento da estrutura e organização da arte, principalmente a contemporânea.

Desta forma, a atividade desenvolvida no final do estágio remonta as discussões realizadas durante todo o período, bem como a compreensão e relação do conteúdo com a contemporaneidade. Contemporaneidade esta, fortemente ligada à tecnologia, a informática, a efemeridade dos fatos. Pontos estes densamente visualizados na estruturação espacial arquitetônica, pois como nos coloca Arantes:

É na metrópole moderna que se dá esta disciplina total do olhar, é na arquitetura da cidade que se encontra a matriz dessa civilização do simulacro. Não falarei, pois de uma arte qualquer, mas de um campo de forças técnicas e artísticas de tal modo dispostas que nele germina o embrião daquela muda de faz-de-conta no qual se exprime, segundo Janson, a lógica cultural... (ARANTES, 1995, p.20)

Ao encontro desta colocação e do vivenciado na experiência de estágio, onde foi proposta a realização de projeções de como seria uma cidade/comunidade conforme suas expectativas e seus desejos, podemos perceber que a estrutura da cidade reflete declaradamente o contexto social atual e, com isso, nada mais significativo que levar este espaço artístico/arquitetônico para dentro da sala de aula, e deixar que sejam trabalhados conceitos referentes a este de forma a estruturar atividades conforme cada estrutura social. Sendo assim, na citada proposta, foram feitas projeções das mais variadas formas, utilizando-se dos mais diversos instrumentos sociais como a música, a comida, o lazer, a simbologia, enfim. A partir destas simulações foi possível perceber a criatividade e a interação dos alunos com a proposta, pois se vinculava exatamente com suas inquietações e seus anseios frente à sociedade.



Figura 03- Bandeira e dança de uma das Sociedades criadas pelos alunos.

Nesta circunstância, cabe lembrar o que nos aponta Gauthier (1998) em relação ao professor, quando destaca que este tem de estar atento a seus saberes, de saber como exercê-los dentro da sala de aula através do saber disciplinar, curricular, da ciência da educação, da tradição pedagógica, da experiência e da ação pedagógica. Enfim, saberes que envolvam todo o contexto onde irá atuar, para que assim possa utilizá-los a favor de um ensino que contribua com o crescimento humano e intelectual do aluno, relacionando, exemplificando e refletindo sobre suas realidades.

Considerações sobre o estágio

Ao finalizar esta caminhada, percebi a importância do estágio na formação da identidade do sujeito enquanto profissional docente. É desta forma, compartilho das palavras de Pimenta (2004, p.62) quando nos coloca o estágio:

Como campo de conhecimento e eixo curricular central nos cursos de formação de professores que possibilita que sejam trabalhados aspectos indispensáveis à construção da identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente... Como um lugar de reflexão sobre a construção e o fortalecimento da identidade. (PIMENTA; LIMA, 2004, p.62)

Sendo assim, as "implicações pedagógicas e as identidades da profissionalidade não se constituem em um constructo arbitrário, elas decorrem de uma concepção de mundo, de educação e de currículo". (FERNANDES, 2008, p. 233) E, principalmente, é a partir desta experiência que se percebe que o estágio, independente da instituição a ser realizado, não é apenas prática ou reprodução de procedimentos, mas sim "teoria instrumentalizadora da práxis docente, entendida esta como atividade de transformação da realidade". (PIMENTA; LIMA, 2004, p.45) Não que nesta experiência que relato todos os pontos tenham sido positivos, de fácil articulação. Todavia, no momento em que há um desejo de aprender e um coletivo de estagiários que compartilham soluções e trocam idéias, chega-se ao final com uma "carga" mais leve e com a sensação de ter atingido ou ao menos, feito o possível para atingir os objetivos.

Referências

- ARANHA, M.E.P.M. **Temas de Filosofia**. 3ª ed. Ver. São Paulo: Moderna, 2005.p.135 e 136.
- ARANTES, O. **O lugar da Arquitetura depois dos Modernos**. São Paulo: EDUSP, 1995.
- ARNHEIM, R. **A dinâmica da forma Arquitetônica**. 1ª ed. Lisboa: Editorial Presença, 1988.
- BARBOSA, A.M. (org). **Arte/Educação Contemporânea: Consonâncias Internacionais**. São Paulo: Cortez, 2005.
- BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Editora Perspectiva S.A, 1974.
- LAROSSA, J. B. **Notas sobre a experiência e o saber da experiência**. Leitura SME – número 4. julho. Campinas: FUMES, 2001.
- FERRAZ, M. H. C.T.; FUZARI, M. F. R. **Metodologia do ensino da Arte**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1995.
- FERNANDES, C. M. B. **O espaço-tempo do estágio nos movimentos do curso: interrogantes, desafios e construção de territorialidades**. In: Anais Trajetórias e processos de ensinar e aprender: práticas e didáticas - XIV ENDIPE, 2008.
- FRANZ, T. S. **Educação para uma compreensão crítica da Arte**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2003.
- FREEDMAN, Kerry. **Enseñar la Cultura Visual: Currículum, estética y la vida del arte**. Ediciones Octaedro S.L: Barcelona, 2006.
- GAUTHIER. C. **Por uma teoria da Pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1998.
- LEAL, R. B. **Planejamento de ensino: peculiaridades significativas**. In. Revista Iberoamericana de Educación, 2005.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (BRASIL). Resolução CNE/CP nº 2 de 19 de fevereiro de 2002. In: PIMENTA, S.G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

OLIVEIRA, J.; GARCEZ, L. **Explicando Arte**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.

PIMENTA, S. G. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

ZABALA, A. **A Prática Educativa: Como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.